

O CRESCIMENTO DO EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE

Roberta Araújo de Castro¹

Adilma dos Santos Brito Pereira²

Camila Sabino de Araújo³

Jackelyne de Souza dos Santos⁴

Vitória Gonçalves de Lima Costa⁵

Resumo: O mercado da saúde está em pleno crescimento. A tecnologia tem se aprimorado e se tornado mais disponível, desta forma, organizações tem sido estimuladas por empreendedores a focar nas áreas de serviços da saúde e afins, visando a grandiosidade desse mercado em ascensão. Nesse contexto surge e amplia cada vez mais a competitividade de empresas no ramo da saúde, reforçando o valor do empreendedor nos serviços dessa abrangência e o estudo dessa questão. Há uma verdadeira alteração nos tempos atuais quando se fala em saúde, os próprios profissionais têm se interessado em empreender e pôr em prática meios de facilitar a sua vida e dos pacientes- clientes em questão. Pode-se antever o que será necessário tanto para os cuidados presentes quanto os que possivelmente serão posteriormente. Outro ponto importante é a melhoria de modelos de

- 1 Graduação em Medicina. Especialização em Anestesiologia. Mestrando em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University. E-mail: betacastro25@gmail.com.
- 2 Graduada em Direito pela Universidade Católica de Goiás. Especialista em Direito Público, pela Universidade de Rio Verde-GO e Direito de Família, Pela Universidade Cândido Mendes Rio de Janeiro-RJ. Mestranda em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University. Email: adilmabrito@yahoo.com.br
- 3 Bacharel em Fisioterapia; Licenciatura em Biologia (UNIFRAN), em Pedagogia e em Artes Visuais (UNIMES); Especialização em Fisiologia do Exercício (USP), em Filosofia (UNIFESP) e em Arte-Educação; Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação pela Miami University of Science and Technology (Must University). E-mail: camissabino@gmail.com
- 4 Bacharel em Enfermagem, Instituição Estácio de Sá (2020); Especialista MBA em Auditoria e Acreditação dos Serviços em Saúde pela Faculdade Resultados-MS; Mestrando em Gestão em Cuidados de Saúde pela Must University. Jackelyne_sou@hotmail.com
- 5 Graduada em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Católica de Goiás. Especialista em (Métodos e Técnicas de Ensino) Universidade Salgado de Oliveira. Especialização em: Educação Ambiental Pela Faculdade de Ciências Humanas de Vitória. Mestranda em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University. e-mail: professoravitoria@hotmail.com



abordagens, diagnósticos, tratamentos, acompanhamento, superando modelos anteriores. Deixa-se de lado a hierarquização de uma equipe para alcançar mais eficiência e observar formas de pensar e agir diferentes e complementares. Com base nesse contexto, o objetivo desse artigo é mostrar o crescimento de novas e diferentes abordagens de marketing na saúde para uso potencial em organizações, proporcionando benefícios mútuos, incluindo vantagens competitivas importantes.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Saúde. Tecnologia

Abstract: The healthcare market is booming. Technology has improved and become more available, so organizations have been encouraged by entrepreneurs to focus on the areas of health and related services, aiming at the greatness of this growing market. In this context, the competitiveness of companies in the health sector is increasing, reinforcing the value of the entrepreneur in services of this scope and the study of this issue. There has been a real change in current times when it comes to health, and professionals themselves have become interested in entrepreneurship and putting into practice ways of making life easier for themselves and their patients and clients. It's possible to anticipate what will be needed both for present care and what may be needed later on. Another important point is the improvement of approach models, diagnoses, treatments and follow-up, overcoming previous models. The hierarchization of a team is put aside in order to achieve greater efficiency and observe different and complementary ways of thinking and acting. Based on this context, the aim of this article is to show the growth of new and different health marketing approaches for potential use in organizations, providing mutual benefits, including important competitive advantages.

Keywords: Entrepreneurship. Health. Technology

Introdução

A indústria da saúde tem sido recentemente pesquisada sob o prisma de várias ciências sociais, como economia, estudos organizacionais, marketing e outros. Segundo Kulkov (2023), empreendedorismo tecnológico na área da saúde é o processo de construção, lançamento e dimensionamento de negócios que desenvolvem novas tecnologias, produtos e serviços para criar valor para os pacientes e

as demais partes interessadas.

À medida que as organizações se esforçam para cumprir o objetivo de melhores cuidados de saúde a um custo mais baixo, elas precisam identificar novas maneiras de entender as informações de saúde e introduzir novos métodos de prestação de cuidados. Muitas das inovações necessárias virão de organizações empresariais. Na visão de Siegrist (2016), os principais componentes de um novo empreendimento de saúde bem-sucedido incluem uma boa ideia que atenda a uma necessidade, uma forte proposta de valor, uma equipe de gerenciamento eficaz, um modelo de negócios e compreensão da concorrência existente. Milella (2021) ressalta que, a resistência à iniciativa de mudança organizacional surge quando a lógica profissional entra em contraste com a gerencial.

Outro componente importante é a criação de uma equipe de alta performance. Conforme discorre Coleman (2021), os cuidados de saúde são prestados de forma mais eficaz por equipes de alta performance, que exigem, não apenas talento, mas também diversidade em seus membros, apoiados por uma cultura de equidade aberta, solidária e inclusiva. Uma liderança bem-sucedida requer a criação e gestão sistemática de equipes de alta performance por meio de estrutura, contexto, processo e produtividade.

O marketing é uma responsabilidade administrativa crítica associada à busca e realização do crescimento e prosperidade, tornando a proeza na disciplina essencial para qualquer instituição de saúde, especialmente dada a intensidade competitiva que caracteriza o setor. Para uma determinada oferta, as instituições de saúde selecionam um grupo desejado para perseguir e organizar as características do serviço e os atributos relacionados de forma a atrair esse grupo específico para encaminhar patrocínio e se tornar clientes.

As atividades geralmente se concentram em rotas muito percorridas repletas de concorrentes, mas ocasionalmente um caminho fora do comum pode ser identificado para amplificar os esforços de marketing direcionado. Conforme Elrod (2018), para realmente obter uma vantagem, os estabelecimentos de saúde devem explorar caminhos inovadores que seus concorrentes ainda precisam descobrir.

Com base nesse contexto, o objetivo deste artigo é mostrar o crescimento de novas e diferentes abordagens de marketing na saúde para uso potencial em organizações, proporcionando benefícios mútuos, incluindo vantagens competitivas importantes. Realizou-se para isso, uma revisão de literatura utilizando artigos no idioma português e inglês e as

seguintes bases de dados: Medline, Scholar, Pubmed e Scielo. Utilizou-se como critérios e palavras-chaves nessas bases: Empreendedorismo; Saúde; Tecnologia. Foram selecionados dez artigos referentes a conceitos, escolhidos primeiramente com base em seus títulos e resumos. A partir resultando na escolha dos 5 textos usados como base para produção deste artigo em resumo expandido.

Empreendedorismo na área da Saúde

O envelhecimento da população mundial, juntamente com a eclosão de novas tecnologias, aumenta as expectativas e as possibilidades das pessoas em termos de prestação de cuidados de saúde. A mudança é um processo contínuo em qualquer organização. Milella (2021) afirma que ao longo dos anos, as organizações de saúde foram expostas a múltiplos estímulos externos para mudar que apontaram a necessidade de converter o atual modelo organizacional de saúde.

Tanto fatores externos quanto internos desencadeiam a necessidade de mudança nas organizações de saúde. Por exemplo, a atual transição epidemiológica e demográfica está provocando um deslocamento das necessidades de cuidado para os usuários acometidos por doenças crônicas. Isso está levando a uma mudança compulsória na estrutura organizacional da saúde. Da mesma forma, a necessidade de tornar os processos de saúde mais eficientes, por exemplo, constitui outro fator desencadeante, o interno, para a mudança organizacional.

As organizações de saúde devem adotar modelos de mudança adequados às suas necessidades específicas de mudança. A disponibilidade de novas tecnologias de saúde está mudando a forma como as organizações oferecem serviços e fornecem valores. De acordo com Siegrist (2016), talvez o mais importante seja a empresa executar bem sua função e atingir suas metas para ser bem-sucedida. Para Elrod (2018), devido à extrema intensidade competitiva e às necessidades cada vez maiores dos pacientes, os estabelecimentos de saúde e médicos devem ter um desempenho em níveis ótimos, com os esforços de marketing desempenhando um papel crítico na obtenção de tal.

As principais características do empreendedorismo são inovação, proatividade e tomada de riscos. Inovação tecnológica é o processo de projetar, criar e implementar tecnologias novas ou aprimoradas para resolver problemas ou melhorar processos existentes. Na saúde, as

inovações tecnológicas incluem todos os produtos e serviços que visam melhorar os serviços médicos, reduzir custos e agilizar procedimentos para a prevenção, diagnóstico, tratamento e recuperação dos pacientes. Kulkov (2023) refere que exemplos de inovação tecnológica em saúde incluem registros eletrônicos de saúde, prescrição eletrônica e telemedicina.

A proatividade tecnológica é uma atividade de base tecnológica que identifica e resolve problemas antes que eles ocorram no setor de saúde, a proatividade tecnológica pode apoiar o uso da tecnologia para antecipar, preparar e responder às necessidades emergentes de saúde. Envolve a coleta de dados sobre tendências emergentes de saúde, a identificação de riscos potenciais e a criação de novas estratégias para enfrentá-los. A proatividade tecnológica também pode promover estratégias de saúde mais sustentáveis, apoiando os hospitais no desenvolvimento de novas abordagens para a prestação de serviços que resistam ao teste do tempo, sejam financeiramente abrangentes e ajudem o meio

A tomada de riscos tecnológicos refere-se ao comportamento empreendedor que resulta em possível lucro ao assumir riscos financeiros associados ao desenvolvimento e aplicação de tecnologia. Um dos riscos é o potencial de lesão ou morte do paciente ao usar o dispositivo ou a tecnologia. Em segundo lugar, produtos tecnológicos críticos para a saúde devem ser entregues completamente prontos e depurados, minimizando a possibilidade de ajustes e calibração adicionais. Essas informações são fundamentais não apenas para o paciente e o médico, mas para outras partes interessadas do setor. Em terceiro lugar, os ataques cibernéticos podem afetar dados médicos sensíveis. Os cuidados de saúde exigem muito das pessoas que se formaram para o trabalho durante muito tempo e são continuamente obrigadas a melhorar as suas competências. As demandas impostas à tecnologia e à infraestrutura também estão sempre aumentando, criando pré-requisitos que desafiam a experiência atual do pessoal médico e incentivam a adoção de novas práticas e processos pelos hospitais.

No atual ambiente de trabalho competitivo em mutação, em que os mercados, a sociedade e os clientes têm expectativas mais elevadas do que no passado, os locais de trabalho exigem um elevado nível de flexibilidade dos trabalhadores, uma inovação rápida e uma implementação eficiente de novos produtos, novas ideias, novos serviços e novas formas de trabalho. Assim, inovação e eficiência são requisitos generalizados no ambiente de trabalho moderno. As organizações que reconhecem esse ponto, portanto, embarcam na busca por melhores práticas gerenciais e, da mesma forma, muitos estudiosos têm se interessado cada vez mais pela questão do que

impulsiona a inovação e o desempenho das equipes

A diversidade cognitiva oferece uma vantagem de desempenho, melhorando a compreensão coletiva e otimizando a resolução de problemas de alta complexidade. Coleman (2021) mostra que equipes diversas são capazes de superar equipes homogêneas, e essa diversidade, complementada com equidade e inclusão, produz uma cultura criativa superior. As equipes de alto desempenho se baseiam em práticas de recrutamento padronizadas e inclusivas. Os procedimentos de recrutamento padrão têm sido insuficientes para ampliar a representação devido às desigualdades de longa data e à exclusão na medicina. Estratégias diagnósticas e opções terapêuticas cada vez mais especializadas, e a subspecialização contínua exige perspectivas diversas e cuidados interdisciplinares; as equipes, com seu conjunto de habilidades coletivas, experiências vividas e julgamento, são mais efetivas do que formas hierárquicas ou burocráticas de prestação de cuidados de saúde em termos de eficiência e qualidade da assistência aos pacientes. Estruturas organizacionais de apoio incentivam o trabalho em equipe e comprometem recursos para ajudar no processo de construção de equipe, interação com a equipe e função da equipe.

As estruturas organizacionais de apoio incorporam medidas ativas para avaliar o desempenho da equipe, com flexibilidade para implementar mudanças conforme necessário para garantir a resistência de um ambiente no qual uma equipe possa florescer, permitindo e incentivando a participação mais ampla e diversificada e, principalmente, a liderança compartilhada. O desenvolvimento da estrutura da equipe requer uma cultura, valores e procedimentos claramente definidos para que uma equipe atinja seu objetivo principal. Equipes de alto desempenho oferecem uma infinidade de benefícios que contribuem significativamente para o sucesso de uma organização.

Uma grande vantagem é o aumento da produtividade e eficiência que decorre de uma colaboração eficaz e processos simplificados. Os membros da equipe trabalham juntos de forma integrada, capitalizando os pontos fortes uns dos outros e minimizando os pontos fracos, resultando em produção otimizada e redução do desperdício. Maior engajamento e retenção de funcionários também são características de equipes de alto desempenho. Quando os indivíduos se sentem valorizados e apoiados, é mais provável que permaneçam comprometidos com a sua organização, reduzindo os custos de rotatividade e contribuindo para uma cultura organizacional mais saudável.

Considerações finais

O empreendedorismo no setor de Saúde tem recebido atenção crescente nas últimas duas décadas, tanto em termos de pesquisa acadêmica quanto de número de empreendimentos inovadores. As atividades empresariais e as inovações surgiram e continuarão a ser impulsionadas por vários atores ao longo da cadeia de valor da saúde, mas especialmente por atores não tradicionais da área da saúde.

Atualmente, o empreendedorismo já compreende uma parte importante dos serviços de saúde. O que se espera é o desenvolvimento de um empreendedorismo inovador que melhore a qualidade dos cuidados prestados aos doentes, aumente a eficiência dos custos e reduza os riscos. E que objetive o surgimento de novas tecnologias que atendam os requisitos dos pacientes e dos profissionais de saúde.

Referências

Coleman, D.M., Dossett, L.A. and Dimick, J.B. (2021) 'Building high performing teams: Opportunities and challenges of inclusive recruitment practices', *Journal of Vascular Surgery*, 74(2). doi:10.1016/j.jvs.2021.03.054.

Elrod, J. K., & Fortenberry, J. L., Jr (2018). Catalyzing marketing innovation and competitive advantage in the healthcare industry: the value of thinking like an outsider. *BMC health services research*, 18(Suppl 3), 922. <https://doi.org/10.1186/s12913-018-3682-9>

Kulkov, I. *et al.* (2023) 'Technology entrepreneurship in healthcare: Challenges and opportunities for value creation', *Journal of Innovation & Knowledge*, 8(2), p. 100365. doi:10.1016/j.jik.2023.100365.

Milella, F., Minelli, E. A., Strozzi, F., & Croce, D. (2021). Change and Innovation in Healthcare: Findings from Literature. *ClinicoEconomics and outcomes research : CEOR*, 13, 395–408. <https://doi.org/10.2147/CEOR.S301169>

Siegrist, R. B. (2015). Entrepreneurship in Healthcare. In J. S. Sanfilippo, E. J. Bieber, D. G. Javitch, & R. B. Siegrist (Eds.), *MBA for Healthcare* (pp. 253-276). Oxford Academic. <https://doi.org/10.1093/med/9780199332052.003.0016> em 10 out. 2023.